



Fotografia de JP Sotto Mayor

Miguel Louro

Nasceu na Póvoa do Varzim, em 30 de Novembro de 1955. É médico de profissão, assistente graduado em Medicina Geral e Familiar - MGF, com o Grau de Consultor. Médico especialista em Medicina no Trabalho. Reside em Tebosa, Braga. Possui um laboratório fotográfico pessoal. É autor de Exposições fotográficas no país e no estrangeiro. Realça-se: Tema Livre, Galeria LV Braga, 1975; Gentes da Apúlia, 1977; Crianças, 1978; Procura, 1980; Exposições Anuais Individuais e Colectivas, desde esta data até 2000; 25 Anos "Uma caixinha pendurada ao pescoço", Antigo Tribunal de Braga (Megaexposição), 2000; Estudos, 2001; Estudos / Pré-projectos, 2002; A Arte e as Ciências da Saúde, 2002; Casos de Fotofilia, Museu Nogueira da Silva, 2003; Miscelânea, Jamor Galeria, 2004; Sameiro, Casa João Paulo II, 2005; 30 Anos "Sente-se", Vigésima exposição individual Platinotipias, Centro de Congressos da Ordem dos Médicos, 2005; As quatro Estações, 2006; A Luz Viva da Morte, 2006; Solar do Paço, Exposição permanente, 2007; Salto - Apelos do Torrão Natal, 2008; A Dança da Luz Viva, 2008; SUN/NUS, 2009; 3 Olhares de Arquitectura, 2010; Rosto, 2010/11;

Bom Jesus do Monte, 2011. É autor de livros e fotografias publicadas: "Forum Um", livro do Mosteiro de Tibães; "Casas Armoriadas do concelho dos Arcos de Valdevez"; "O Edifício do Convento do Salvador do Mosteiro das Freiras ao Largo Conde Agrolongo"; Anuário Português de Fotografia; "O Sorriso do Anjo"; "Seis poemas com destino"; "O logro"; "25 Anos - Uma caixinha pendurada ao pescoço"; "Braga - 25 Anos"; "Tebosa - Nossa Terra, Minha Aldeia"; "Histórias de vida de Jorge Tinoco"; "Sameiro - Centenário da Coroação de Nossa Senhora do Sameiro" (fotografia e coordenação da Confraria); "Boletim Cultural 2005" (C. M. de Vila Verde); "Sente-se - Serassentoassédiosé"; "Miguel Louro - 30 Anos de fotografia"; "Quatro Estações"; "Fotografia com poemas de Mário Dias Ramos"; "A Luz Viva da Morte" (fotos) co-autoria com Maria da Conceição Azevedo (texto), edição de autor; "Salto - Apelos do Torrão Natal"; "Apresentação da Confraria do Abade"; "SUN/NUS"; "Dança da Luz Viva"; "3 Olhares de Arquitectura"; "Rosto"; "O Festim dos Sentidos", Edição da Real Confraria do Bom Jesus do Monte e Exposição na Galeria Cón. Cândido Pedrosa, 2011. Exposição fotográfica "Insólito e o Ócio dos Monges de Tibães", com texto de Fernando Capela Miguel e Curadoria de Adriana Henriques em Julho de 2014 na OM e em Janeiro/Fevereiro 2015 no CTB. Último trabalho - Livro Ascensor do Bom Jesus de Braga, nos 150 anos da sua Inauguração, fotografia e concepção com o texto de José Carlos Peixoto, edição de Autor.

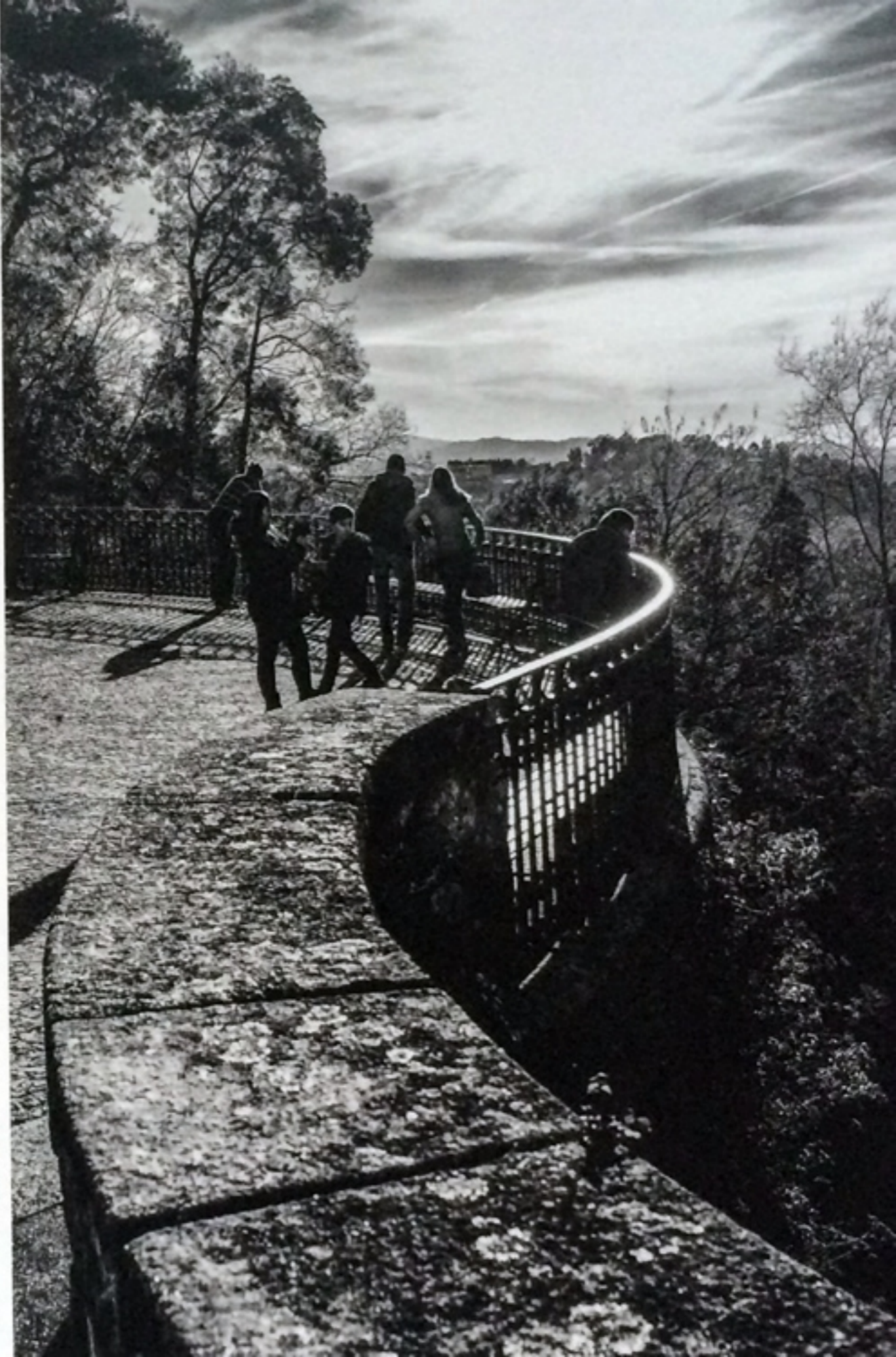
Platinotipias:

Imagens produzidas através de um processo fotográfico histórico denominado de Platinotipia é considerado por muitos como um dos mais nobres e belos métodos de impressão de sempre.

O resultado de grande permanência e exclusividade, com uma inconfundível e encantadora atmosfera é formado unicamente por micropartículas metálicas de Platina e Paládio embebidas nas fibras do papel 100% algodão.











Edifício de Nanotecnologia, INS - Braga

As imagens da cidade são momentos que fixam realidades e transportam imaginários. Revelam espaços, construções, pessoas e metabolismos, num jogo de luz e de sombra que induz leituras muito próprias por quem as vê. Provocam as emoções da estética, a retrospectiva da história e a perspetiva do futuro, fazendo emergir tudo o que ali não está. Há uma omnipresença da forma que o granito preserva de modo austero, mas irrepreensível. O mesmo granito que, ... abrigou celtas, protegeu romanos, e alojou suevos e visigodos, ... enformou muralhas e igrejas, desenhou ruas e estradas, esculpiu monumentos e testemunhou o evoluir dos tempos, ... onde André Soares deixou o seu talento. Nas pedras das ruas e das casas de Braga, da urbe, de Tibães ou do Bom-Jesus, estão raízes e memórias que são património sentido de uma comunidade, aberto e partilhado com todo um mundo que a cruza, visita e vê em diferentes suportes, incluindo estas fotografias bonitas. Há um sentir do místico, na interface entre a terra e o céu, nas igrejas de rezas, promessas e de introspeções íntimas, no toque divino dos raios de luz especularmente refletidos.

Há uma perceção da diversidade de interiores, sejam as esculturas de frei Cipriano da Cruz e as talhas de frei José Vilaça, ... seja a tecnologia e a modernidade contida nos corredores e laboratórios de um centro de investigação. Há a paixão das juras de namorados remando nos barcos apanhados a repousar no leito do lago. Também vemos os odores dos bosques onde nos refugiamos do calor e apreciamos o ritmo e a exuberância das estações do ano. Vemos, sentimos e encontramos as pessoas desta cidade. As que a habitam e as que a visitam. Estão lá todas, debaixo daquele céu que as nuvens matizam, trabalhando, estudando, desfrutando ou descansando. Está lá a juventude de uma comunidade que quer olhar o horizonte combinando as raízes da história e os saberes do conhecimento. Sim, ... tudo isto está no intenso colorido destas fotografias registadas a preto e branco pelos olhares do Miguel Louro.